

# Informe Macroeconômico

13 a 17/11/2023 - Ano 3 | Nº 119



## Destaques

- Maranhão, Ceará, Bahia e Alagoas são destaques no comércio varejista restrito para o acumulado do ano até agosto de 2023:** O volume de vendas do comércio varejista restrito no Brasil cresceu 1,6% no acumulado do ano até agosto de 2023, comparativamente ao mesmo período do ano passado. Em relação aos estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste, Maranhão (10,1%), Ceará (+8,2%), Bahia (+4,8%) e Alagoas (+4,5%) foram os destaques positivos para o comércio varejista restrito, enquanto Paraíba (-2,4%), Piauí (-0,3%) e Rio Grande do Norte (-0,3%) registram retrações.
- Balança comercial do agronegócio nordestino apresenta superavit de US\$ 8.071,9 milhões até setembro de 2023:** As exportações do agronegócio nordestino somaram US\$ 9.621,6 milhões, queda de 3,4%, e as importações, US\$ 1.549,7 milhões, queda bem mais significativa de 22,5%, no período comparativo em análise. A balança comercial do agronegócio ficou, portanto, superavitária em US\$ 8.071,9 milhões, enquanto o déficit dos demais setores atingiu US\$ 10.808,8 milhões.
- Desempenho Fiscal do Governo Federal do Período de Janeiro a Setembro de 2023:** Contas do Governo Federal têm maior superávit para setembro em 13 anos. O bom resultado foi obtido por conta do ingresso de R\$ 26 bilhões relativos à 'apropriação' de 'recursos abandonados' do PIS/Pasep. No acumulado até setembro de 2023, contas do Governo Central apresentaram déficit primário de R\$ 93,4 bilhões.
- Atividade Industrial Brasil mantém nível de estagnação em setembro:** A atividade da indústria ficou praticamente estável (0,1%) em setembro de 2023, quando comparado ao mês anterior. Frente a iguais períodos de 2022, registrou: 0,6% em setembro, 0,0% no terceiro trimestre, -0,2% no acumulado do ano e 0,0% na taxa anualizada, encerrada em setembro.

### Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Séries de Expectativas de 03/11/2023

Mediana - Agregado - Período	2023	2024	2025	2026
IPCA (%)	4,63	3,91	3,50	3,50
PIB (% de crescimento)	2,89	1,50	1,90	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,00	5,05	5,10	5,20
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	11,75	9,25	8,75	8,50
IGP-M (%)	-3,55	4,00	4,00	4,00
Preços Administrados (%)	9,59	4,47	3,96	3,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-38,25	-47,80	-50,10	-50,85
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	75,30	60,25	60,00	60,00
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	70,00	74,62	80,00	80,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	60,61	63,65	65,90	67,80
Resultado Primário (% do PIB)	-1,10	-0,80	-0,60	-0,45
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,51	-6,80	-6,20	-5,90

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wellington Santos Damasseno. Célula de Gestão de Informações Econômicas. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho, Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Jose Wilker de Sousa Martins. Jovem Aprendiz: Alexandre de Oliveira do Nascimento e Isabelle Iorranna Braga da Silva.

**Equipe Técnica Externa:** Nicolino Trompieri Neto, Professor do Curso de Economia da Universidade de Fortaleza - Unifor. Kindeli Silva Talvegue Leite e Pedro Paulo Saldanha Nogueira de Almeida, graduandos do curso de Economia da Unifor e estagiários do Núcleo de Pesquisas Econômicas - NUPE da Unifor.

**Aviso Legal:** O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

## Maranhão, Ceará, Bahia e Alagoas são destaques no comércio varejista restrito para o acumulado do ano até agosto de 2023

O volume de vendas do comércio varejista restrito no Brasil cresceu 1,6% no acumulado do ano até agosto de 2023, comparativamente ao mesmo período do ano passado, segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na comparação do mês de agosto de 2023, com relação ao mês de julho de 2023, houve uma leve queda de 0,2%. Já na comparação do mês de agosto de 2023, com relação ao mesmo período do ano anterior, registrou-se um crescimento de 2,3%, enquanto no acumulado dos últimos 12 meses, verificou-se uma expansão de 1,7%.

No comércio varejista ampliado, que, além das atividades do varejo restrito, inclui as atividades de Veículos, motos, partes e peças, Material de construção e Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo, o volume de vendas apresentou um crescimento de 4,2% para o acumulado do ano até agosto de 2023, frente ao mesmo período de 2022. Na comparação do mês de agosto de 2023, com relação ao mês de julho de 2023, houve uma queda de 1,3%. Já na comparação do mês de agosto de 2023, com relação ao mesmo período do ano anterior, registrou-se uma expansão de 3,6%, enquanto no acumulado dos últimos 12 meses, o crescimento foi de 2,7%.

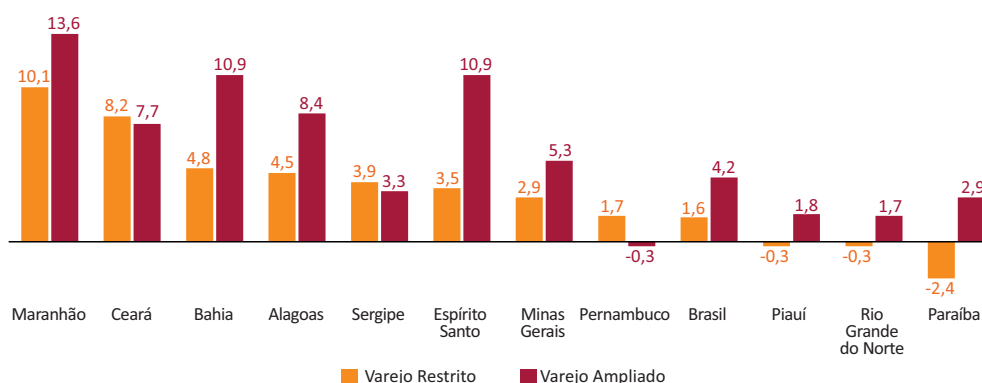
Dentre os onze grupos de atividades pesquisadas e analisadas para o Brasil, os maiores crescimentos foram verificados em Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo (+9,6), Combustíveis e lubrificantes (+9,2%) e Veículos, motocicletas, partes e peças (+6,7%).

Em relação aos estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste, Maranhão (10,1%), Ceará (+8,2%), Bahia (+4,8%) e Alagoas (+4,5%) foram os destaques positivos para o comércio varejista restrito, enquanto Paraíba (-2,4%), Piauí (-0,3%) e Rio Grande do Norte (-0,3%) registram retrações. Quanto ao comércio varejista ampliado, os destaques positivos foram: Maranhão (+13,6%), Bahia (+10,9%) e Espírito Santo (+10,9%). Em direção contrária, verificou-se variação negativa apenas em Pernambuco (-0,3%).

Dentre os cinco estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste nos quais são analisadas as atividades que integram o comércio varejista, a que apresentou maior destaque positivo foi Combustíveis e lubrificantes, onde todos os estados registraram variações positivas, com maiores expansões em Pernambuco (+20,4%) e na Bahia (+19,3%). Esse resultado é explicado, em grande parte, pelo bom desempenho dos serviços de transportes de passageiros, em decorrência do aumento do volume de transportes de passageiros turistas, ainda reflexo de uma demanda reprimida causada por períodos de isolamento social nos últimos dois anos, bem como do aumento dos transportes de cargas relativos às compras de e-commerce. Em sentido oposto, verifica-se os destaques negativos em Outros artigos de uso pessoal e doméstico, onde todos os estados registraram queda nesse grupo, com fortes declínios em Espírito Santo (-17,2%), Bahia (-14,5%) e Minas Gerais (-13,6%).

No tocante ao comércio varejista ampliado, o destaque positivo foi observado em Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo na Bahia (+46,0%), Minas Gerais (32,8%), Ceará (+21,3%) e Espírito Santo (17,7%). A inflação elevada, atrelada aos juros altos verificados nos últimos dois anos vem aumentando as compras de produtos alimentícios no atacado, na busca das famílias por maiores descontos.

**Gráfico 1 – Variação (%) do volume de vendas do comércio – Brasil e Estados selecionados – Acumulado no ano até Agosto de 2023, em relação ao mesmo período de 2022**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE.

**Tabela 1 – Variação (%) do volume de vendas do comércio e atividades - Brasil e Estados selecionados – Acumulado no ano até Agosto de 2023, em relação ao mesmo período de 2022**

Comércio e atividades	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
<b>Comércio varejista</b>	<b>1,6</b>	<b>8,2</b>	<b>1,7</b>	<b>4,8</b>	<b>2,9</b>	<b>3,5</b>
Combustíveis e lubrificantes	9,2	7,6	20,4	19,3	9,0	2,8
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	3,0	12,5	2,1	3,6	5,5	8,8
Hipermercados e supermercados	3,4	14,4	3,3	3,8	5,9	8,2
Tecidos, vestuário e calçados	-7,5	1,4	-12,3	-5,5	-13,6	-3,4
Móveis e eletrodomésticos	1,0	3,2	-4,0	2,4	6,5	-1,5
Móveis	-7,3	-2,3	-6,0	-2,2	-6,5	-2,8
Eletrodomésticos	6,4	11,2	-2,7	6,7	12,4	2,9
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	3,5	6,9	3,7	3,1	6,7	5,1
Livros, jornais, revistas e papelaria	-2,5	-2,4	-4,8	-3,6	-11,5	3,5
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	0,9	-9,1	-20,3	32,4	2,2	6,6
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-11,9	-2,1	-7,5	-14,5	-13,6	-17,2
<b>Comércio varejista ampliado</b>	<b>4,2</b>	<b>7,7</b>	<b>-0,3</b>	<b>10,9</b>	<b>5,3</b>	<b>10,9</b>
Veículos, motocicletas, partes e peças	6,7	4,3	-2,4	-4,1	-5,0	23,9
Material de construção	-2,8	-2,5	1,8	5,3	-5,3	14,3
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	9,6	21,3	-0,1	46,0	32,8	17,7

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE.

## Balança comercial do agronegócio nordestino apresenta superavit de US\$ 8.071,9 milhões até setembro de 2023

As exportações brasileiras do agronegócio, até set/23, somaram US\$ 126,22 bilhões, crescimento de 3,6%, frente a mesmo período de 2022. Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), o crescimento das exportações se deu basicamente em função da expansão na quantidade embarcada dos produtos, uma vez que o índice de quantum foi de 10,0%, enquanto o índice de preços caiu 5,8%. Já as importações alcançaram US\$ 12,49 bilhões, registrando queda de 3,1%. O saldo da balança comercial foi positivo em US\$ 113,73 bilhões enquanto nos demais setores, o resultado foi negativo (-US\$ 42,47 bilhões). O agronegócio representou 49,9% das exportações e 6,9% das importações totais brasileiras, no período.

Os principais setores do agronegócio exportados pelo País, representando 67,8% do setor, entre janeiro e setembro/23, foram: Complexo soja (US\$ 56,56 – 44,8% da pauta), Carnes (US\$ 17,63 bilhões – 14,0%) e Complexo sucroalcooleiro (US\$ 11,41 bilhões – 9,0%). Relativamente a janeiro e setembro/22, as vendas dos produtos do Complexo soja e do Complexo sucroalcooleiro cresceram 7,5% e 34,5%, respectivamente, enquanto, as de Carnes decresceram 9,9%.

Em relação as importações, destacaram-se: Cereais, farinhas e preparações (US\$ 2,78 bilhões – 22,2% da pauta), Produtos florestais (US\$ 1,14 bilhão – 9,1%) e Pescados (US\$ 1,05 bilhão – 8,4%), perfazendo 39,7% das aquisições do agro brasileiro. No acumulado até setembro/23 frente ao mesmo período do ano passado, as compras de Cereais, farinhas e preparações e de Produtos florestais decresceram 18,4% e 7,7%, respectivamente, enquanto as de Pescados registraram crescimento de 2,2%.

As exportações do agronegócio nordestino somaram US\$ 9.621,6 milhões, queda de 3,4%, e as importações US\$ 1.549,7 milhões, queda bem mais significativa de 22,5%, no período comparativo em análise. A balança comercial do agronegócio ficou, portanto, superavitária em US\$ 8.071,9 milhões, enquanto o déficit dos demais setores atingiu US\$ 10.808,8 milhões.

O agronegócio da Região representou 54,2% das exportações e 7,6% das importações totais nordestinas nesse período. A Região Nordeste contribuiu com 7,6% do total das exportações e absorveu 12,4% do total das aquisições dos produtos comercializados pelo agronegócio brasileiro.

Os principais setores da pauta exportadora do agronegócio nordestino, concentraram 73,9% do total exportado pelo setor, no acumulado até setembro de 2023: Complexo soja (US\$ 5.098,8 milhões – 53,0%, soja representou 88,2% do complexo e farelo de soja, 11,8%), Produtos florestais (US\$ 1.369,0 milhões – 14,2%, notadamente celulose), Complexo sucroalcooleiro (US\$ 639,2 milhões – 6,6%, sendo as vendas de Açúcar de cana representando, 95,1% e Álcool, 4,1%). Relativamente a mesmo intervalo de 2022, recuaram as vendas dos produtos do Complexo soja (- 8,3%) e de Produtos florestais (-5,5%) enquanto as do Complexo sucroalcooleiro registraram crescimento de 36,4%.

Pelo lado das importações, os destaques foram os setores de Cereais, farinhas e preparações (US\$ 755,5 milhões – 48,8% da pauta: Trigo, 66,3% e Preparações a base de cereais, 28,9%, foram os principais produtos adquiridos deste grupo); Produtos oleaginosos, exclui soja (US\$ 230,7 milhões – 14,9%: basicamente Óleos vegetais) e Cacau e seus produtos (US\$ 152,1 milhões – 9,8%, sendo Cacau inteiro ou partido 72,3% e Produtos do cacau 27,7%), totalizando 73,5% do total adquirido. No período comparativo em foco, registraram crescimento as aquisições de Cacau e seus produtos (+118,5%), enquanto as de Cereais, farinhas e preparações e de Produtos oleaginosos (exclui soja) decresceram 26,3% e 23,7%, respectivamente.

**Tabela 1 – Brasil e Nordeste: Exportação, importação e saldo total, do agronegócio e demais setores –Jan-set/2023 – em US\$ milhões**

	Brasil			Nordeste		
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo
Agronegócio	126.220,7	12.491,5	113.729,2	9.621,6	1.549,7	8.071,9
Demais setores	126.765,9	169.241,5	-42.475,7	8.120,7	18.929,5	-10.808,8
<b>Total</b>	<b>252.986,6</b>	<b>181.733,0</b>	<b>71.253,6</b>	<b>17.742,3</b>	<b>20.479,1</b>	<b>-2.736,8</b>

Fonte Elaboração BNB/Etene, através do sistema AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/MDIC. Dados coletados em 26/10/2023.

**Tabela 2 – Brasil, Nordeste e Estados: Exportação, importação e saldo do agronegócio –Jan-set/2023 – em US\$ milhões**

UF/NE/BR	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. % no total das Exportações	Var. % Jan-set 2023/ Jan-set/2022	Valor	Part. % no total das Importações	Var. % Jan-set 2023/ Jan-set/2022	
Maranhão	2.862,4	68,5	3,2	63,4	1,8	-39,0	2.799,0
Piauí	1.249,4	99,2	-2,6	24,8	7,1	-8,6	1.224,6
Ceará	381,8	24,8	-2,1	286,8	11,7	-38,6	95,0
Rio Grande do Norte	185,7	36,0	8,0	67,6	13,4	-17,4	118,2
Paraíba	53,6	43,1	58,8	133,5	18,6	-6,4	- 79,9
Pernambuco	323,9	20,8	46,4	420,7	7,8	-24,3	- 96,8
Alagoas	407,5	71,5	63,8	72,4	14,3	-3,4	335,1
Sergipe	96,0	54,0	60,1	4,4	2,2	4,5	91,6
Bahia	4.061,2	51,9	-14,9	476,0	7,0	-12,4	3.585,2
<b>Nordeste</b>	<b>9.621,6</b>	<b>54,2</b>	<b>-3,4</b>	<b>1.549,7</b>	<b>7,6</b>	<b>-22,5</b>	<b>8.071,9</b>
<b>Brasil</b>	<b>126.220,7</b>	<b>49,9</b>	<b>3,6</b>	<b>12.491,5</b>	<b>6,9</b>	<b>-3,1</b>	<b>113.729,2</b>

Fonte Elaboração BNB/Etene, através do sistema AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/MDIC. Dados coletados em 26/10/2023.

**Tabela 3 – Brasil, Nordeste e estados: Principais setores exportadores e importadores do agronegócio – Em % - Jan-set/2023**

UF/NE/BR	Principais Setores Exportadores	Principais Setores Importadores
Maranhão	Complexo soja (67,3%), Produtos Florestais (15,8%), Cereais, farinhas e preparações (12,2%)	Cereais, farinhas e preparações (71,8%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (10,0%), Lácteos (10,0%)
Piauí	Complexo soja (82,8%), Cereais, farinhas e preparações (12,6%), Produtos apícolas (2,2%)	Cereais, farinhas e preparações (84,0%), Couros, produtos de couro e peleteria (5,9%), Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (3,0%)
Ceará	Frutas (inclui nozes e castanhas) (27,5%), Couros, produtos de couro e peleteria (19,2%), Pescados (16,1%)	Cereais, farinhas e preparações (58,7%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (25,4%), Produtos florestais (3,2%)
Rio Grande do Norte	Frutas (inclui nozes e castanhas) (56,0%), Fibras e produtos têxteis (15,0%), Pescados (13,5%)	Cereais, farinhas e preparações (64,1%), Lácteos (8,6%), Produtos florestais (6,5%)
Paraíba	Complexo sucroalcooleiro (60,9%), Sucos (14,7%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (9,3%)	Cereais, farinhas e preparações (79,0%), Lácteos (8,1%), Carnes (2,9%)
Pernambuco	Complexo sucroalcooleiro (48,3%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (40,3%), Sucos (3,5%)	Cereais, farinhas e preparações (49,8%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (13,4%), Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (7,7%)

# Informe Macroeconômico

13 a 17/11/2023 - Ano 3 | Nº 119



UF/NE/BR	Principais Setores Exportadores	Principais Setores Importadores
Alagoas	Complexo sucroalcooleiro (97,4%), Fumo e seus produtos (1,7%), Sucos (0,3%)	Pescados (27,4%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (13,7%), Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (12,7%)
Sergipe	Sucos (74,8%), Cereais, farinhas e preparações (12,8%), Complexo sucroalcooleiro (4,2%)	Produtos oleaginosos (exclui soja) (22,4%), Produtos Florestais (18,9%), Sucos (13,8%)
Bahia	Complexo soja (52,7%), Produtos florestais (22,5%), Fibras e produtos têxteis (8,8%)	Cereais, farinhas e preparações (33,0%), Cacau e seus produtos (31,4%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (17,5%)
Nordeste	Complexo soja (53,0%), Produtos Florestais (14,2%), Cereais, farinhas e preparações (6,6%)	Cereais, farinhas e preparações (48,8%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (14,9%), Cacau e seus produtos (9,8%)
Brasil	Complexo soja (44,8%), Carnes (14,0%), Complexo sucroalcooleiro (9,0%)	Cereais, farinhas e preparações (22,2%), Produtos florestais (9,1%), Pescados (8,4%)

Fonte Elaboração BNB/Etene, através do sistema AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/MDIC. Dados coletados em 26/10/2023.

## Desempenho Fiscal do Governo Federal do Período de Janeiro a Setembro de 2023

As contas do Governo Federal registraram superávit primário de R\$ 11,55 bilhões em setembro de 2023, após quatro meses de sucessivos déficits, de acordo com a Secretaria do Tesouro Nacional. No entanto, esse bom resultado foi obtido por conta do ingresso de R\$ 26 bilhões relativos à “apropriação” de “recursos abandonados” do PIS/Pasep, que deveriam ter sido retirados na CEF pelos seus respectivos beneficiários. De acordo com a PEC da transição, esses recursos ficariam disponíveis por 60 dias, sendo considerados abandonados e apropriados pelo Tesouro Nacional após esse prazo.

No acumulado de janeiro a setembro, entretanto, as contas do Governo Federal registraram déficit primário de R\$ 93,38 bilhões. Sem o ingresso desses R\$ 26 bilhões do PIS/Pasep “apropriados” pelo Tesouro Nacional em setembro, esse déficit seria maior: de R\$ 119,4 bilhões. Vale lembrar que no mesmo período de 2022, foi registrado um saldo positivo de R\$ 33,82 bilhões nas contas do Governo. Com isso, houve uma piora de R\$ 127,2 bilhões neste ano. Segundo o Governo, esse é o pior resultado para o período desde 2020, quando houve aumento de despesas para o combate à pandemia da Covid-19. O saldo, nos nove primeiros meses daquele ano, ficou negativo em R\$ 850 bilhões (em valores corrigidos pela inflação).

O ano de 2023 tem sido marcado pelo desafio das contas públicas, com a arrecadação registrando sucessivas quedas, em termos reais, após forte crescimento observado em 2021 e 2022, e a despesa total em trajetória crescente. Em setembro, as receitas tiveram alta real de 7,7% em relação a igual mês do ano passado, mas no acumulado do ano, houve baixa de 4,4%. Por outro lado, as despesas subiram 11,5% em setembro, já descontada a inflação. No acumulado de 2023, a despesa total do Governo registrou uma variação real positiva de 5,2% relativamente ao mesmo período de 2022.

A análise mais detalhada da receita do Governo Central mostra que a queda das receitas administradas pela Receita Federal do Brasil-RFB no acumulado do ano, em comparação com o mesmo período de 2022, ocorreu em quase todas as categorias, com destaque para a redução da arrecadação da CSLL (-10,2%), IPI (-11,3%) e do imposto de importação - II (-11,7%). As únicas categorias que apresentaram elevação no período foram a Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins), com crescimento de 0,5% e as outras receitas administradas pela RFB, que registrou aumento de 32,1%. Dentre as receitas não administradas, ocorreram retrações nas seguintes receitas: concessões e permissões (-86,5%), de dividendos e participações (-49,1%) e de exploração de recursos naturais (-21,2%).

O crescimento das despesas tem sido apontado como uma das principais causas para esses constantes desequilíbrios nas contas públicas e boa parte dessa expansão foi autorizada pela PEC da transição, aprovada no fim do ano passado, contando com o apoio do Governo eleito, através da qual o Governo obteve autorização para gastar R\$ 168,9 bilhões a mais neste ano. Esses gastos se tornaram permanentes com a aprovação do arcabouço fiscal, e boa parte desses recursos tem sido utilizada para financiar o benefício permanente de R\$ 600 do Bolsa Família, bem como para recompor gastos em saúde, educação e bolsas de estudo, entre outras políticas públicas.

Para tentar equacionar as contas públicas, a equipe econômica tem atuado, principalmente, no aumento de arrecadação. Com esse objetivo, foram adotadas as seguintes medidas: elevação da tributação sobre combustíveis; aprovação, pelo Congresso, de regras sobre tributação do comércio exterior; aprovação pelo STJ do processo de incentivos dados pelos estados a empresas, excluindo o crédito presumido do ICMS da base de cálculo do IRPJ e da CSLL.

Convém lembrar que o Governo foi autorizado pelo Congresso a ter um déficit de até R\$ 238 bilhões em suas contas neste ano, mas a equipe econômica mantém a expectativa de que esse valor fique em R\$ 141,4 bilhões em 2023, equivalentes a 1,3% do PIB, conforme Relatório Bimestral de Avaliação de Receitas e Despesas, publicado em setembro. A meta fiscal ajustada para 2023 admite um déficit primário de até R\$ 216,4 bilhões. Mas a equipe técnica da Fazenda tem insistido que o Governo ainda mira um déficit entre 1,0% e 1,2% do PIB em 2023.

Para 2024, o Governo Federal sinaliza com a manutenção da atual política fiscal expansionista, uma vez que no Projeto de Lei Orçamentária, as despesas primárias estão estimadas em 19,2% do PIB, significando



um crescimento nas despesas obrigatórias de 0,1 ponto percentual do PIB. As principais tendências altistas de despesas, previstas no orçamento para 2024, estão relacionadas com: a ampliação dos subsídios e subvenções explícitas; a política de valorização real do salário mínimo; o reajuste salarial dos servidores; a recomposição dos pisos constitucionais da saúde e da educação; e a priorização dos investimentos públicos no orçamento, entre outros. Convém ressaltar que no orçamento apresentado, a margem para acomodação de situações inesperadas é bastante limitada, fato que poderá colocar em risco o atingimento das metas fiscais definidas na LDO para 2024.

**Tabela 01 – Resultado do Tesouro Nacional - Janeiro-Setembro/2022-2023 (Valores correntes)**

Discriminação	Janeiro-Setembro		Variação (2023/2022)		Setembro		Variação (2023/2022)	
	2022	2023	% (Nominal)	% Real (IPCA)	2022	2023	% (Nominal)	% Real (IPCA)
1. RECEITA TOTAL	1.724.101	1.723.292	0,00%	-4,40%	177.722	201.333	13,30%	7,70%
2. TRANSF POR REPARTIÇÃO DE RECEITA	336.609	328.066	-2,50%	-6,70%	31.479	31.115	-1,20%	-6,00%
3. RECEITA LÍQUIDA (1-2)	1.387.492	1.395.226	0,60%	-3,80%	146.243	170.218	16,40%	10,70%
4. DESPESA TOTAL	1.353.669	1.488.602	10,00%	5,20%	135.307	158.670	17,30%	11,50%
<b>5. RESULTADO PRIMÁRIO GOV CENTRAL (3 - 4)</b>	<b>33.822</b>	<b>-93.376</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>10.936</b>	<b>11.548</b>	<b>5,60%</b>	<b>0,40%</b>
Tesouro Nacional	266.851	155.864	-41,60%	-43,90%	28.982	32.730	12,90%	7,40%
Banco Central	-311	-367	18,00%	13,00%	-67	-93	39,60%	32,80%
Previdência Social (RGPS)	-232.717	-248.873	6,90%	2,50%	-17.979	-21.089	17,30%	11,50%
6. RESULTADO PRIMÁRIO/PIB	0,50%	-1,20%	-	-	1,30%	1,30%	-	-

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional - STN

**Tabela 02 – Receitas Primárias do Governo Federal - Resultado Acumulado - 2022/2023 - R\$ Milhões - A preços de set./23**

Discriminação	Jan-Set		Variação	
	2022	2023	Diferença	% Real (IPCA)
<b>RECEITA TOTAL</b>	<b>1.821.507,90</b>	<b>1.741.580,30</b>	<b>-79.927,60</b>	<b>-4,40%</b>
<b>Receita Administrada pela RFB</b>	<b>1.094.913,10</b>	<b>1.072.873,50</b>	<b>-22.039,60</b>	<b>-2,00%</b>
Imposto de Importação	46.426,80	41.012,20	-5.414,60	-11,70%
IPI	48.424,10	42.944,80	-5.479,30	-11,30%
Imposto sobre a Renda	517.567,60	513.773,10	-3.794,50	-0,70%
IOF	46.253,10	46.133,90	-119,2	-0,30%
COFINS	216.921,90	217.957,10	1.035,20	0,50%
PIS/PASEP	63.609,70	62.607,90	-1.001,80	-1,60%
CSLL	130.988,00	117.647,80	-13.340,30	-10,20%
CIDE Combustíveis	1.755,80	463,5	-1.292,30	-73,60%
Outras Rec. pela RFB	22.966,20	30.333,20	7.367,10	32,10%
Incentivos Fiscais	-54,8	-60,2	-5,4	9,80%
Arrecadação Líquida para o RGPS	399.143,40	422.770,40	23.627,00	5,90%
<b>Receitas Não Administradas pela RFB</b>	<b>327.506,30</b>	<b>245.996,60</b>	<b>-81.509,60</b>	<b>-24,90%</b>
Concessões e Permissões	44.763,80	6.275,10	-38.488,70	-86,00%
Dividendos e Participações	82.790,20	42.149,00	-40.641,20	-49,10%
Contr. Plano de Seguridade Social do Servidor	12.696,10	12.043,50	-652,6	-5,10%
Exploração de Recursos Naturais	104.860,00	82.589,40	-22.270,50	-21,20%
Receitas Próprias e de Convênios	16.652,90	15.846,00	-806,9	-4,80%
Contribuição do Salário Educação	20.121,00	21.766,20	1.645,20	8,20%
Demais Receitas	45.622,40	65.327,40	19.705,00	43,20%
<b>TRANSFERÊNCIAS POR REPARTIÇÃO DE RECEITA</b>	<b>355.559,50</b>	<b>331.579,40</b>	<b>-23.980,10</b>	<b>-6,70%</b>
<b>RECEITA LÍQUIDA TOTAL (I-II)</b>	<b>1.465.948,40</b>	<b>1.410.001,00</b>	<b>-55.947,50</b>	<b>-3,80%</b>

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional



## Atividade Industrial Brasil mantém nível de estagnação em setembro

A produção industrial ficou praticamente estável (0,1%) em setembro de 2023, frente ao mês anterior, após o registro de 0,2% em agosto. Conforme ressalta o IBGE, o segundo mês seguido de dados positivos não altera o comportamento de menor dinamismo que tem caracterizado a indústria, que se mantém muito aquém do que precisa para recuperar as perdas do passado recente.

O setor ampliou sua defasagem produtiva na passagem de agosto para setembro, de 1,4% para 1,6% abaixo do patamar pré-pandemia de fevereiro de 2020 e ainda se encontra 18,1% abaixo do nível recorde alcançado em maio de 2011.

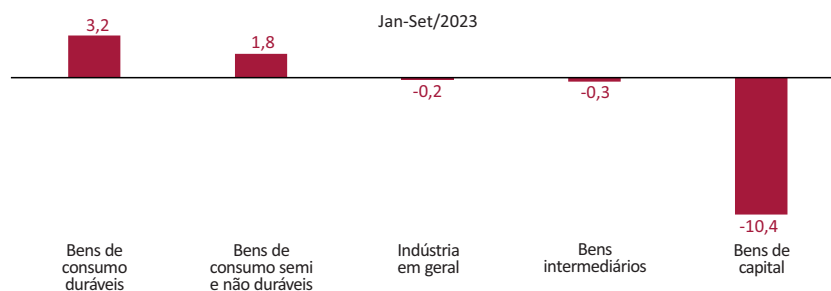
Em relação a iguais períodos de 2022, a atividade da indústria, em 2023, registrou: 0,6% em setembro, 0,0% no terceiro trimestre, -0,2% no acumulado do ano e 0,0% na taxa anualizada, encerrada em setembro. O recuo no acumulado de janeiro a setembro (-0,2%) foi puxado principalmente pela forte retração em bens de capital (-10,4%). Os bens intermediários também fecharam no negativo (-0,3%). Houve resultado positivo em 2 das 4 grandes categorias econômicas: bens de consumo duráveis (3,2%) e bens de consumo semi e não duráveis (1,8%).

A forte retração no setor de bens de capital (-10,4%) é fator de preocupação especial, tendo em vista se referir à produção potencial da indústria, seja em termos quantitativos, seja em termos de modernização da estrutura produtiva nacional. Segundo a CNI (Confederação Nacional da Indústria), a idade média dos equipamentos da indústria é alta e mais de um terço deles estão obsoletos, em parte adquiridos antes do período pré-internet no Brasil e, grande parte, antes de 2016, quando os conceitos de indústria 4.0 começaram a ser mais difundidos. Este diagnóstico reforça a necessidade de construir um ambiente favorável ao investimento, o que inclui a redução dos juros, facilitação do acesso ao crédito e redução das taxas de inadimplência.

A Sondagem Industrial da CNI apontou que os principais problemas assinalados pelos empresários, referentes ao 3º trimestre deste ano, foram: demanda interna insuficiente, elevadas cargas tributárias e taxas de juros, mesmo “Top 3” apontado no trimestre anterior. Adicionalmente, identificou que, em setembro, houve queda no emprego industrial pelo 12º mês seguido. Enquanto a Utilização da Capacidade Instalada (UCI) se manteve estável em 70%, na passagem de agosto para setembro, no mesmo patamar da média histórica dos meses de setembro da série (70%).

Dentre as seções e atividades, para o acumulado do ano (-0,2%), houve crescimento na indústria extrativa (6,0%), mas recuo na de transformação (-1,2%), com redução em 17 de suas 24 atividades pesquisadas, com destaque para produtos químicos (-7,2%), veículos, reboques e carrocerias (-5,8%), máquinas e equipamentos (-6,9%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-11,1%) e produtos de minerais não metálicos (-7,4%). Dentre os registros positivos, encontram-se: derivados do petróleo e biocombustíveis (4,8%), produtos alimentícios (3,9%), farmoquímicos e farmacêuticos (6,4%) e outros equipamentos de transporte (12,3%).

**Gráfico 1 – Taxa de crescimento da produção industrial, por grandes categorias econômicas (%) – Brasil – Acumulado de Jan-Set de 2023 (Base: igual período do ano anterior)**



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE.

**Tabela 1 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) - Atividades selecionadas - Brasil – Acumulado de Jan-Set de 2023 (Base: igual período do ano anterior)**

Seções e atividades	Jan-Set/2023
Indústria geral	-0,2
Indústrias extrativas	6,0
Indústrias de transformação	-1,2
Outros equip. transporte, exceto veículos automotores	12,3
Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	6,4
Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	4,8
Produtos alimentícios	3,9
Bebidas	-0,9
Metalurgia	-2,6
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-5,8
Máquinas e equipamentos	-6,9
Produtos químicos	-7,2
Produtos de minerais não-metálicos	-7,4
Equip. de informática, eletrônicos e ópticos	-9,2
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-11,1

Fonte: Elaborado pelo BNB / Etene, com dados do IBGE.

## Agenda

### Próximas Divulgações

**segunda-feira, 13 de novembro de 2023**

Relatório Focus

**terça-feira, 14 de novembro de 2023**

Pesquisa Mensal de Serviços

**quinta-feira, 16 de novembro de 2023**

Índice de atividade econômica (IBC-Br)

IPC-S – 2ª quadrissemana - Novembro/2023

**sexta-feira, 17 de novembro de 2023**

IPC-S Capitais – 2ª quadrissemana - Novembro/2023

IGP-10 e os componentes: IPA-10, IPC-10 e INCC-10 - Novembro/2023

IGP-10 e os componentes: IPA-10, IPC-10 e INCC-10 - Novembro/2023